

**DIÁLOGO, LEITURA E ARGUMENTAÇÃO NO INTERESSE DO SER APRENDENTE**

Giovani Zenobini
giovani.z@msn.com

Núcleo de trabalho:
Getúlio Vargas

1 CONTEXTO DO RELATO

A atividade de seminário integrado está sendo desenvolvida na escola Getúlio Vargas, sob meus cuidados, com os alunos da turma 110, primeiro ano do ensino médio, composta por 30 alunos e 4 horas aula semanais. A disciplina de seminário integrado me foi entregue já com o segundo trimestre em andamento, de forma a substituir o professor anterior.

Entendendo a atividade proposta como fomentadora da pesquisa no auxílio do processo educacional, nesse sentido começou a nova caminhada. Como anteriormente mencionado assumi a turma no início do segundo trimestre, interrompendo o trabalho do antigo professor e construindo a partir daí um novo trabalho com os alunos que deve continuar até o término desse ano letivo.

Nesse sentido o processo da pesquisa em sala de aula passa a ser visto com mais importância, de modo que na busca pelo conhecimento e aprendizagem não seja apenas utilizado o método padrão, pelo qual fomos ensinados, mais frequentemente, no primeiro, segundo e terceiro grau, e dessa maneira com grandes chances de repeti-lo, aquele o qual o professor atua como ator protagonista da história. E sim almejando outra metodologia de ensino, onde não mais se origine apenas um ator principal, mas sim vários atores, alunos e professores, onde a “pesquisa” seja o instrumento dessa interação de protagonistas na construção do ato educativo.

Com este tipo de atividade pretendemos demonstrar a importância da pesquisa em sala de aula na busca pelo conhecimento e aprendizagem; o aluno precisa ser desafiado a pesquisar e motivado a elaborar suas conclusões sem imitar ou copiar, começando a reconstrução do seu conhecimento por meio de leituras direcionadas pelo seu professor que faz o papel de mediador na reconstrução de seu conhecimento. Sobre essa concepção, Freire (1996, p.25) contribui: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, sendo essa uma das visões do processo do Novo Ensino Médio.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Na primeira semana de encontro com os alunos ocorreu uma nova apresentação do Seminário Integrado, agora com novo professor, explanando os objetivos e discutindo com os alunos as maneiras de como transcorrerá o andamento da disciplina. Decidimos buscar assuntos e delimitar conteúdos nos quais seriam feitas as pesquisas.

Pela conversa em sala de aula foi constatada, de início, um pouco de insegurança de como seriam feitas as pesquisas, foi decidido começar pelos fundamentos, trabalhando com textos, identificando o foco principal, tomando uma posição perante o assunto em pauta e



Cirandas: rotas de investigação desde a escola

como buscar argumentos que justificassem a sua crítica, sendo esses argumentos feitos pelos próprios alunos através de deduções lógicas ou retirados de argumentos escritos por outros pensadores (autores), podendo ser esta fundamentação positiva ou negativa. Foi discutido também o receio existente na apresentação dos trabalhos entre os colegas e o professor, e a questão do falar em público nos fez pensar no treino e aptidão pela leitura e escrita.

Já na segunda e terceira semana começamos o trabalho com um texto retirado da revista Cálculo, Matemática Para Todos, editora Seguimento, tendo por título e subtítulo: “Mulheres na história, história para mulheres”, Graças a uma professora, meninas e moças estudaram o papel das mulheres na história da matemática.

O texto que eu escolhi para dar início ao trabalho se referia a uma pesquisa feita por alunas de uma universidade americana quanto à importância do papel da mulher na construção dos estudos da Matemática, e no momento que as estudantes se apropriavam que seu grupo fazia parte da construção do conhecimento (no caso as mulheres como protagonistas) seus resultados nas avaliações melhoravam significativamente. Este tema foi escolhido com o intuito de mostrar que todos nós podemos e devemos fazer parte na busca do conhecimento, e quando percebemos nossa importância nessa caminhada obtemos sempre melhores resultados, justamente por nos sentirmos autores do conhecimento.

Por intermédio do texto os alunos fizeram a leitura em voz alta, entre eles, discutiram o tema e se posicionaram sobre o assunto do mesmo, divididos em pequenos grupos criaram textos próprios e cada grupo leu seu trabalho para todos (se acharam válidas ou não as ideias do texto).

Percebi que os alunos se apropriaram da ideia central trazida pela leitura proposta e a partir dela estavam aptos a fazer suas reflexões e conclusões sobre o assunto. O próximo passo pretendido é que os alunos descobrissem novos temas a serem lidos e discutidos entre nós e que esses assuntos agora colocados ao grande grupo sejam fomentadores de novas pesquisas do interesse de todos, e desse diálogo entre professor e alunos despertem novos temas geradores para o aprendizado do grupo.

Sobre essa concepção, Demo (1998, p.31) contribui:

A leitura sistemática tem dupla finalidade: estar a par do conhecimento disponível, participar do fluxo cultural constante, informar-se de modo permanente, e alimentar o processo de formulação própria, de argumentar e contra argumentar, de questionar e reconstruir, não deixa de ser um tipo de analfabetismo a falta habitual de leitura instigadora nas pessoas, que se contenta em ver televisão e ler as revistas que de novo repetem a televisão.

Agora na quarta semana o texto a ser trabalhado não mais foi escolhido pelo professor, foi proposto que cada aluno trouxesse o seu, e que esse tivesse, de preferência, um aspecto de relevância social, que lhe chamasse atenção, e pudesse ser compartilhado e discutido no grande grupo.

Nessas duas últimas semanas, após os alunos terem apresentado e discutidos os artigos que trouxeram, foi lhes pedido novamente que juntassem em pequenos grupos e escolhessem dois artigos para serem reescritos com o ponto de vista e argumentações do grupo, as apresentações e discussão desse último trabalho está em andamento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O trabalho está sendo realizado com um olhar baseado nos ensinamentos de Paulo Freire e nas propostas educacionais de Pedro Demo, ou seja, procurar trabalhar o



Cirandar: rotas de investigação desde a escola

conhecimento junto com o aluno através de um método que torne possível libertar, deixar o aluno seguro na busca pelo conhecimento, e que esse (conhecimento) não somente aparecerá das palavras do professor, mas pode também brotar de suas próprias indagações, seus questionamentos, respondendo suas perguntas de forma elaborada comparando autores e estudiosos com suas próprias ideias e experimentações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas tarefas feitas em sala aula com a leitura e crítica de artigos trazidos pelo professor e posteriormente da escolha dos próprios textos a serem analisados, lidos para turma e reescritos, conforme o ponto de vista dos alunos, baseados em suas ideias ou em argumentos de outros autores, possibilita uma emancipação produtiva do aluno em relação ao professor, nota-se que a cada passo a diante, dado em direção da pesquisa e da autoria o aluno se torna mais capaz e confiante para novas e mais audaciosas produções.

5 REFERÊNCIAS

- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Ijuí: Editora da INJUI, 1997.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- DEMO, Pedro. **Metodologia para quem quer aprender**. São Paulo: Atlas, 2008.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 6. ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1997.
- BARBOSA, E., AMARAL, E. **Escrever é desvendar o mundo**: a linguagem criadora e o pensamento lógico. 3. ed. São Paulo: Papirus, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.